

A ANTIGA BANDA "ÍTALO"

Já dissemos ontem e repetimos hoje: é errado pensar que a vida artística de Campinas só ganhou dimensões novas com a presença de elementos que vieram de fora e aqui exercem suas atividades, percebendo, aliás, polpidos vencimentos. A cidade sempre marcou sua presença na vida cultural de São Paulo, quer nas letras, quer artes. Citamos ontem alguns nomes, mas poderíamos mencionar muitos outros, o tenor Bustamente Camargo, que se tornou internacionalmente conhecido, a profa. Maria Giudice Cavalcanti, os Tullios, Azael Lobo (ninguém foi mais bairrista do que ele) há uma imensidade de nomes que iremos lembrando e citando, mostrando o que eles fizeram no campo das artes, com despreendimento, com amor e sem consumir altíssimas verbas dos cofres públicos. E Jorge Whiteman? Que admirável violinista e compositor!

Hoje queremos lembrar da Banda "Ítalo Brasileira", de saudosa memória, que teve que mudar de nome durante a II Guerra Mundial, quando o Brasil declarou guerra às potências do "Eixo", dentre as quais a Itália. O que restou da antiga Ítalo Brasileira chama-se hoje "Banda Municipal Carlos Gomes".

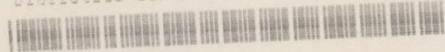
Aquela antiga corporação realizava retretas domingueiras no Jardim Carlos Gomes que eram verdadeiros concertos musicais, interpretando as grandes partituras para Bandas de música, além de trechos de óperas. Quando, em 1922, foi ao Rio, participando das comemorações do 1.º centenário da Independência do Brasil, foi confundida por muitos, com a Ban-

da da Esquadra Inglesa que se achava também na ex-capital federal, como lembrava sempre o saudoso professor Cesar Augusto Cardoso. Tinha ótimos regentes, como os maestros Troiano, João de Tullio e magníficos músicos, conscientes de suas responsabilidades e ardorosos amantes da música. Muitos morreram. Outros ainda vivem, esquecidos, como aquele simpático alfaiate da rua José Paulino, o "seu" Zulo, que sabe contar as coisas do passado com muito espírito, possuindo excelente memória.

Marcou época a Banda Musical "Ítalo Brasileira", considerada a melhor corporação musical do Estado, depois da Banda da Força Pública. Muitos dos seus músicos também eram compositores. Ensaios rigorosíssimos. O que prevalecia era um profundo e autêntico amor à música. A velha guarda campineira ainda se lembra, saudosa, das belas retretas no Jardim Carlos Gomes, assistidas por Rafael Duarte, que foi prefeito, Alvaro Ribeiro e por milhares de pessoas, que viviam algumas horas de intensa vibração musical.

Marcou época a Banda Musical "Ítalo", de duas grandes figuras que engrandeceram Campinas artística: o violinista Antonio Pousa e a professora de canto orfeônico, Manoela Pousa, cuja biblioteca especializada está hoje guardada no Centro de Ciências, Letras e Artes, integrando o acervo do Museu "Carlos Gomes". Duas excepcionais figuras humanas, que homenageados, num preito de inteira justiça.

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE029790